



www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Recolha de Brinquedos e Roupas na UMinho

26 de novembro a 20 de dezembro

P02

*“Não percamos a esperança e
construamos uma ilusão sadia
com a Universidade do Minho.”*

P08 - P09

Carlos Alberto Videira eleito novo Presidente da AAUM com 61% dos votos

P11

Taxas de empregabilidade dos diplomados da UMinho são favoráveis

P12

SPORT ZONE

EDITORIAL

Nesta edição do UMDicas e em plena época natalícia, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho acionaram mais uma campanha de solidariedade, desta para recolha de brinquedos e roupa.

A solidariedade é umas das grandes bandeiras dos SASUM e numa altura em que a conjuntura atual é muito difícil, em que estão a ocorrer muitas mudanças a nível social, económico e político, em que muitas pessoas que até viviam muito bem, se confrontam agora com dificuldades até para se alimentar, a solidariedade entre as pessoas ganha um caráter cada vez mais importante.

Neste sentido é preciso criar uma cultura de solidariedade e os SASUM promovem várias iniciativas ao longo do ano nesse sentido, apelando agora a todos em prol das crianças, para que possamos contribuir para que algumas sejam mais felizes neste Natal.

Damos ainda destaque à entrevista com o presidente do Conselho Geral que numa longa conversa afirmou a positiva presença de elementos externos no CG, a qual a seu ver contribui para aproximar a universidade da sociedade real e dos seus problemas concretos, apelando a todos para que tenham esperança no futuro.

Outro dos destaques desta edição são as eleições para a AAUM, a qual elegeu a Lista A como a grande vencedora, sendo Carlos Alberto Videira agora o novo presidente.

Ainda no que a eleições diz respeito, a AAEUM elegeu também um novo presidente. Francisco Pimentel é agora o representante dos antigos alunos da UMinho.

O UMDicas iniciou agora uma nova temática com entrevistas a Spin-offs da UMinho, nesta fomos saber junto dos responsáveis da Fermentum mais pormenores sobre a mesma, sobre o seu projeto e sobre o seu futuro.

Esta edição fica ainda marcada por várias ações relacionadas com o empreendedorismo, como foram os casos da feira de emprego e empreendedorismo organizada pela AAUM, a 2ª edição do EEGBusiness Day 2012, ações que visam abrir os olhos aos estudantes sobre o seu futuro e mostrar-lhe algumas perspetivas para um futuro que parece algo "cinzento".



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Departamento Alimentar

Avaliação da qualidade dos Serviços prestados pelas Unidades Alimentares dos SASUM

O Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da UMinho (DA-SASUM) levou a cabo mais uma Avaliação da Qualidade dos Serviços Prestados pelas Unidades Alimentares dos SASUM através da aplicação de questionários de satisfação, um estudo que pretendeu saber a opinião dos clientes, tendo em vista a aposta na melhoria do desempenho destas Unidades.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Após a certificação da Qualidade dos serviços pela Norma ISO 22000:2005 e a consequente adequação das normas de qualidade e segurança alimentar, o DA entendeu que a análise da qualidade sob o ponto de vista dos clientes dos SASUM representa uma mais-valia para a gestão das unidades, servindo este estudo de suporte à tomada de decisões, na perspetiva da melhoria contínua, alimentando o ciclo de gestão estratégica orientado para a satisfação dos clientes.

A população objeto deste estudo foi constituída por toda a população universitária que usufrui dos serviços prestados nas unidades alimentares dos SASUM. Perfazendo um total de 20405 indivíduos, composta por 18497 estudantes, 1220 docentes e 688 funcionários. A amostra para este estudo foi de 5000 indivíduos distribuídos por: 4025 estudantes, 509 docen-

tes e 335 funcionários (131 não respostas).

De um modo geral, e em relação às Cantinas, o estudo destacou muito positivamente os aspetos relacionados com os funcionários, com a Higiene e Segurança Alimentar e com as instalações. Quanto aos grill's constata-se, uma vez mais, elevadas classificações para os funcionários, bem como do menu. À semelhança do que se constatou em relação às Cantinas, a satisfação geral dos clientes dos Grill's é boa.

Em relação aos bares, e no que respeita às instalações, os clientes encontram-se satisfeitos, tendo havido um aumento da satisfação em relação a anos anteriores. Quanto ao serviço e aos funcionários, existe uma elevada satisfação.

No que concerne aos produtos alimentares, quanto à sua apresentação e qualidade, os clientes têm uma opinião bastante positiva, tendo-se visualizado ainda uma grande subida na satisfação referente à variedade dos produtos.

Relativamente ao Restaurante, podemos afirmar que, de um modo geral, as classificações obtidas são excelentes. Grande satisfação para com os funcionários e o serviço prestado. No que respeita aos aspetos relacionados com o menu, destaca-se mais positivamente a qualidade nutritiva das refeições, o serviço de buffet e a higiene e segurança alimentar, tal como nos anos

anteriores.

Concluindo, segundo este estudo as principais preocupações dos respondentes das cantinas baseiam-se na variedade do menu seguindo-se o horário reduzido das mesmas e a qualidade do menu. Como pontos positivos destacam-se as instalações das unidades alimentares no geral, a satisfação para com os funcionários e a perceção acerca da higiene e segurança alimentar.

Quanto aos Grill's, as preocupações referem-se na sua maioria à inexistência de menu vegetariano em Gualtar e ao meu sistema de exaustão em Azurém. No que respeita aos Bares, a falta de variedade de produtos é a principal preocupação, assinalando-se uma significativa redução de reclamações nos bares no geral. Relativamente ao Restaurante Panorâmico, denota-se simplesmente o desejo de pratos vegetarianos disponíveis na ementa diária e a maior variedade de frutas (em especial da época) e legumes.

Este estudo, tendo como intenção o incremento do conhecimento acerca da opinião dos clientes da qualidade dos serviços prestados pelas Unidades Alimentares dos SASUM, tem como grande fim a aposta na melhoria do desempenho destas Unidades. Desta forma, torna-se possível determinar meios adequados de atuação com o intuito de melhorar continuamente a qualidade do serviço.

Neste Natal, Oferece um Sorriso . . .

Campanha de Recolha de Brinquedos e Roupa (0 -12 anos)



26 de Novembro a 20 de Dezembro 2012

Locais de Recolha: Complexos Desportivos (Gualtar e Azurém)

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Departamento Administrativo e Financeiro dos SASUM

O UMdicas esteve à conversa com a responsável do Departamento Administrativo e Financeiro, Dr.^a Susana Silva, onde ficamos a saber como funciona, como está organizado, preocupações e responsabilidades, objetivos e como é cultivado o espírito de equipa, um dos segredos do seu sucesso.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Quais são as suas autoridades/responsabilidades?

Dentro das Autoridades: Definir os objetivos de atuação do DAF tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos pelos SASUM; Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DAF, com vista à execução dos planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar; Garantir a coordenação das atividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DAF; Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos ao DAF, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos; Coordenar as tarefas desenvolvidas por todos os sectores pertencentes ao DAF; Coordenar e controlar, no que concerne à vertente financeira, os projetos financiados por verbas de PIDDAC e POCI, entre outras; Coordenar todas as tarefas de auditoria interna, solicitadas pelo Revisor Oficial de Contas.

Quanto às Responsabilidades: Por Despacho GA-15/2009, de 5 de Novembro do Reitor da Universidade do Minho, o Diretor do DAF é membro do Conselho de Gestão dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, conforme o estabelecido no artigo 8º dos Estatutos dos Serviços de Social, publicados na II Série do DR nº 209 de 28 de Outubro de 2009; Elaborar os orçamentos anuais, incluindo, nomeadamente, as necessidades anuais de recrutamento; Elaborar as alterações orçamentais internas, aprovadas em Conselho de Gestão; Elaborar todos os documentos de prestação de contas para o Tribunal de Contas, de acordo com a Instrução n.º 1/2004 – 2ª Secção, II Série, publicada no DR n.º 38, de 14 de Fevereiro de 2004; Dar cumprimento a outras obrigações legais; Analisar os preços praticados e as margens brutas dos produtos vendidos; Analisar mapas de controlo, de forma a detetar eventuais erros e anomalias dos registos efetuados pelos trabalhadores; Acompanhar e analisar a implementação dos novos sistemas de informação no DAF; Verificar todos os documentos antes de se proceder aos respetivos pagamentos, nomeadamente os mapas de vencimentos; Acompanhar a elaboração o Manual de Controlo Inter-

no; Elaborar os concursos anuais (por ano letivo) para a aquisição de produtos alimentares e outros, mediante as necessidades dos SASUM; Elaborar concursos de pessoal, como membro do júri; Realizar auditorias aos diversos caixas, existências, imobilizado e outras dos SASUM, em conjunto com o Revisor Oficial de Contas; Preparar as circularizações a pedido do nosso Revisor Oficial Contas, para efeitos da certificação legal de contas; Colaborar na elaboração o plano de atividades do DAF; Participar nos inventários realizados semestralmente; Avaliar o desempenho de todos os funcionários do DAF, garantindo a sua devida integração; Informar e colaborar na comunicação interna e externa, conforme definido no processo de gestão da informação e da comunicação; Controlar o registo e controlo de assiduidade, férias, faltas e licenças dos trabalhadores; Proceder ao levantamento das necessidades de formação, bem como a sua realização e avaliação da eficácia; Gerir a avaliação da satisfação dos colaboradores, bem como a apresentação de propostas de melhoria; Identificação e tratamento das não conformidades;

Quantas pessoas fazem parte atualmente deste Departamento?

São 17 pessoas no quadro mais 2 prestadores de serviços. 19 colaboradores no total.

Quais são as maiores preocupações do responsável do Setor financeiro no dia-a-dia?

A maior preocupação prende-se com um dos princípios fundamentais da Administração Pública que é o cumprimento da legalidade.

Para além dessa preocupação, as questões orçamentais, a gestão do orçamento dos SASUM, verificação se as verbas arrecadadas são suficientes para pagar as despesas a realizar (os compromissos assumidos, que com a Lei 8/2012, de 21 fevereiro) têm de ser comprometidas 3 meses antes da sua realização.

Os pagamentos (a qualquer fornecedor ou outro prestador de serviços) atempados de forma a cumprir o indicador do prazo médio de pagamento.

O cumprimento de todas as obrigações, legais, fiscais, etc...

Por quantos setores/áreas é constituído o DAF?

O DAF é constituído por 6 sectores - Contabilidade e Gestão de Stocks (CGS); Orçamento e Conta (OC); Economato e Aprovisionamento (ECAP); Tesouraria (TES); Património (PAT); Faturação e Controlo de Senhas (FAC), tendo cada sector um responsável.

Como é feita a coordenação de todos eles?

Existem responsáveis de sectores que se articulam



entre si e é com quem eu faço a articulação geral. Claro que em outras situações existe necessidade de reuniões com todos os colaboradores e não apenas com os responsáveis de sectores. Cada um tem conhecimento das suas tarefas em caso de dúvidas eu esclareço.

Quais os objetivos estratégicos do DAF?

Objetivos estratégicos a alcançar para o ano de 2013: Consolidar e melhorar o sistema de gestão financeira existente; Gerir adequadamente o inventário dos SASUM; Desenvolver programas de formação específica aos funcionários dos SASUM; Apoiar a estrutura dos Serviços nos procedimentos/ações específicas nas vertentes financeiras e patrimoniais.

Quais as linhas orientadoras da sua ação?

Integridade; Lealdade; Espírito de equipa; Inovação permanente; Dinamismo; Empenho; Profissionalismo; Seriedade...

O DAF tem estado na vanguarda nesta área. Como consegue a motivação da sua equipa?

O DAF tem a preocupação do cumprimento de todas as leis e regulamentos que são de cumprimento obrigatório. Isto obriga a uma atualização permanente não só do responsável mas de todos os colaboradores, responsáveis de sectores, etc..

A motivação é difícil, com a conjuntura atual....não existem subsídios, não existem progressões... financeiramente não existe qualquer fator que possa motivar os colaboradores.

Apenas resta o apoio que é dado, o espírito que é

mantido (espírito de equipa) o agradecimento permanente a todos pelo empenho que têm mantido ao longo dos anos. Tenho de agradecer a todos pelo empenho e dinamismo que têm demonstrado, pois sem todos os colaboradores excelentes, nenhum departamento consegue ser excelente e estar na vanguarda!

No final do ano chegam os Inventários. Como coordena todo este processo nos SASUM?

Este processo é coordenado por mim, mas quem realiza os inventários são equipas constituídas por elementos do DAF e do DA. As equipas de contagem em termos de auditoria têm de ser sempre constituídas pelo menos por duas pessoas, uma que anota as quantidades outra que conta os artigos.

Antes dos inventários, o Sr. Administrador emite uma circular onde já estão descritos quais os procedimentos de inventário o que facilita a inventariação.

Ainda acresce o facto de os inventários serem acompanhados pela Revisora Oficial de Contas (por amostragem).

Qual o segredo do sucesso do DAF?

Espírito de equipa acima de tudo, e pode-se dizer que não é só com o DAF (pois já se tem estendido a outros sectores); dinamismo, e acima de tudo, ter gosto pelo que se faz e vontade de aprender, pois é um setor em que a atualização tem de ser permanente.

Mas, o segredo fundamental, são os colaboradores que são excelentes e que trabalham com gosto e com o objetivo de cumprir uma missão!





PÁGINA 4 // 7.DEZ.12

desporto

CNU Tiro com Arco

Tiro com arco arrecada primeiro ouro da época

A AAUMinho conseguiu a primeira medalha da época 2012/13 e começou logo pelo topo com o ouro no CNU de tiro com arco indoor. A prova que decorreu no Pavilhão polidesportivo 1 do Estádio Universitário de Lisboa teve como grande campeã Ana Rita Machado da UMinho, sendo que no masculino o grande vencedor foi Pedro Lobo da NOVA.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Campeonato Nacional Universitário de tiro com arco indoor atribuiu assim os títulos de campeões nacionais. Ana Rita, atleta da AAUMinho (Eng. Mecânica) que já o ano passado tinha arrecadado a prata no CNU tiro com arco Outdoor, brilhou ainda mais, e este ano conseguiu mesmo chegar ao lugar mais alto do pódio trazendo para o Minho a medalha de ouro da competição indoor.

Com apenas uma atleta em competição, a AAUMinho acertou no centro do “alvo” literalmente! Com uma boa performance a atleta minhota remeteu para segundo lugar a atleta da U.Porto, Ana Catarina da Silva, conquistando a terceira posição Daniela Filipa Ribeiro da AAUBI. No masculino, a UMinho não teve atletas em prova, assim o ouro e a prata ficaram em casa através de Pedro Lobo (NOVA) e Filipe Martins (NOVA) respetivamente, o bronze foi para Leandro Oliveira da U.Porto.

Para Ana Rita, a prova correu muito bem “foi um reflexo daquilo que tem vindo a ser o meu treino” afirmou. Para a atleta minhota, o resultado foi uma surpresa, pois “não conhecia as minhas adversárias nem as suas capacidades” disse.

A competição começou por definir como iriam ser feitas as eliminatórias realizando inicialmente 10 séries de 3 flechas. As eliminatórias consistiram em quatro séries de 3 flechas cada, as quais não poderiam ter corrido melhor à atleta da AAUMinho que no cômputo final conseguiria o primeiro lugar e respetiva medalha de ouro. Segundo Ana Rita, os objetivos foram atingidos “no início do ano propus-me tentar ficar entre os 3 primeiros lugares, por isso foram atingidos com um alto grau de sucesso” declarou.

Para a atleta que vai ainda participar este ano no CNU outdoor e quem sabe trazer mais um ouro para casa “esta vitória é um incentivo para continuar a trabalhar e a melhorar sempre mais. Espero que seja também um incentivo para toda a academia, para que haja mais alunos a praticar desporto e para que os que já praticam lutem por se superar sempre”.



TA Voleibol

Voleibol com um pé nas Fases Finais!

O I Torneio de Apuramento (TA) de Voleibol f/m, que decorreu nos dias 12 e 13 de novembro em Faro, ficou marcado por mais uma clara demonstração do poder da AAUMinho no feminino e por algumas surpresas no masculino.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A corrida pelas vagas de apuramento para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) que este ano vão regressar à Covilhã, começou um pouco mais a sul, em Faro.

Esta cidade, vincadamente virada para o turismo viu 10 equipas, cinco no feminino e cinco no masculino, deitarem mãos à obra e lutarem até à última gota de suor com o objetivo de garantirem o seu lugar ao sol nas próximas Fases Finais.

Se no feminino tudo parecia fácil, como de facto vi-

ria a ser, com as minhotas a “cilindrar” toda a gente – venceram todas as partidas por 2-0 e não permitiram que nenhuma equipa passasse a fasquia dos 16 pontos, no masculino as coisas foram mais complicadas.

Os minhotos entraram da pior forma frente à equipa da casa (AAUAig) e perderam por 2-0 (25-6 e 25-14). No jogo seguinte, frente aos campões em título, a AAC, a equipa mostrou muita atitude e levou o jogo até à “negra”, onde a sorte viria a sorrir aos de Coimbra (15-25, 25-12 e 12-15).

Nas restantes partidas, a AAUMinho mantém a bitola exibicional do segundo jogo e levou de vencida a AAUAv por 2-1 (23-25, 25-14 e 15-7) e a AAUTAD por 2-0 (25-22 e 25-15).

Com este resultado, a equipa liderada por Francisco Costa classificou-se em 4º lugar, precisando desta



forma de se classificar numa das duas primeiras posições do próximo TA de forma a garantir a presença na Covilhã. A grande vencedora desta prova foi a AAUAv.

Já no feminino, o conjunto de João Lucas basta-lhe um terceiro lugar, embora tudo aponte para mais “um passeio no parque”, ou melhor, mais um passeio em Vila Real, local onde se irá realizar (21 e 22 de fevereiro) a segunda etapa de apuramento.

TA Basquetebol

Basquetebol renova e alcança 3º lugar em Aveiro

O basquetebol masculino da AAUMinho, atual campeão universitário em título, apresentou-se em Aveiro no I Torneio de Apuramento (TA) para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) com uma equipa renovada, tendo ficado em 3º lugar. No feminino, as minhotas tiveram sorte idêntica à dos seus colegas e amealharam 40 pontos para o ranking de apuramento.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O desporto universitário é feito de ciclos, de “caloiros” e “doutores”, um misto de irreverência e veteranaria, e a equipa de basquetebol masculino da AAUMinho não foge à regra. O tempo, como o referiu ao UMDicas o técnico dos minhotos, João Chaves, é algo fundamental para “integrar os novos atletas” de modo a que a equipa fique outra vez mais competitiva.

Neste primeiro TA, a AAUMinho que ficou colocada no Grupo B, entrou da melhor forma e bateu tranquilamente por 32-20 a AAUTAD. A segunda partida já foi mais equilibrada e a AAUEvora causou algumas dificuldades que se refletiram no equilibradíssimo re-

sultado final de 33-31 favorável aos do norte. A meia-final frente à AAUAv deixou patente uma equipa ainda incapaz de “contrariar os pontos fortes do adversário”, como referiu João Chaves. Os aveirenses foram mais fortes e garantiram a passagem à final com um “score” final de 45-29.

O jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares ditou outro duelo AAUMinho x AAUTAD, no qual mais uma vez os minhotos saíram triunfantes (60-34). Na final, a AAUAv levou de vencida a AACoimbra por 57-54. “O balanço é positivo, apesar de não termos conseguido vencer o TA, que era o nosso primeiro objetivo”, declarou João Chaves ao UMDicas, acrescentando ainda que “apesar de este ano contarmos com muitos atletas novos, estamos confiantes e acreditamos no valor da equipa para repetirmos o sucesso do ano anterior.”

No feminino, a classificação final foi idêntica à do masculino, apenas com a diferença de nesta vertente apenas ter havido um grupo no qual todas as equipas se defrontaram. As minhotas venceram inicialmente a AAUTAD (31-17) e a AAUAlgarve (27-26), tendo posteriormente perdido frente às campeãs da

AAUAv por 42-22 e à AACoimbra por 34-20. Para Alexandre Oliveira, o técnico responsável pelas minhotas, esta participação foi “positiva”, tendo a performance da equipa estado “dentro das expectativas”. Tal e qual como no masculino, a equipa está em renovação, faltando ainda integrar alguns reforços que de certeza “serão uma mais-valia”, confidenciou Oliveira.

O próximo TA vai decorrer durante o mês de março na Covilhã e daí sairão os nomes das equipas apuradas para as Fases Finais dos CNU.



Opinião - Gabriel Oliveira

Quando ganhar é tudo, fazemos tudo para ganhar

Ética... Fair-Play... Valores... Tudo palavras-chave que se ouvem constantemente de quem está ligado ao Desporto. Mas na realidade quantos de nós praticamos e “treinamos” estes pressupostos nos nossos jovens? E nos nossos Atletas Seniores? Em todos os artigos que li sobre este assunto havia uma constatação de que a nossa sociedade e valores estão em alteração. O Desporto da idade moderna tem sofrido alterações e evoluções constantes nos últimos anos, mas será que isso justifica os valores que nós, responsáveis pelo Desporto

e Educação dos nossos jovens transmitimos nos nossos ensinamentos? Como treinador de jovens atletas tento sempre incutir nos mesmos que o caminho para o sucesso, e nem sempre o sucesso se transmite nos resultados desportivos, vem de um trabalho sério, competente e contínuo. Aprender a ganhar e a perder com a mesma seriedade pois é necessário respeitar tanto, quem é melhor do que nós, como quem é pior do que nós! Mas a verdade é uma... E os exemplos? Os ídolos dos nossos jovens são os melhores para o seu crescimento como pessoas, como

atletas?! No sentido etimológico a palavra ética “compreende, antes de tudo, as disposições do homem na vida, o seu carácter, os seus costumes e naturalmente, também a sua moral”. A Ética inicia no indivíduo e depois propagasse para a sociedade. Nós individualmente e/ou em equipa somos responsáveis pelas nossas ações e temos que começar a assumi-las como tal. Sem isso, continuaremos num ciclo de vida nacional em que os modelos de referência são construídos e destruídos a uma velocidade vertiginosa, sem responsabilidades futuras.

A verdade, e já dizia Nicholas em 1989, “Quando ganhar é tudo, fazemos tudo para ganhar”.



TA Futsal

Futsal feminino a um passo das Fases Finais

O Futsal feminino da AAUMinho está a um “pequeno” passo das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) após ter-se classificado em terceiro lugar no I Torneio de Apuramento (TA). As minhotas já foram campeãs nacionais em 2005!

NUNO GONÇALVES

nunug@sas.uminho.pt

O Futsal é uma das modalidades com mais tradição na academia minhota e uma das que mais alegrias tem dado em recentes anos. A primeira prova do calendário competitivo da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) organizada pela AAUMinho em 2012/2013 foi precisamente o I TA de Futsal feminino que se realizou nos passados dias 19 e 20 de novembro.

Em Braga, no Pavilhão Universitário de Gualtar, marcaram então presença oito equipas divididas por dois grupos, sendo que apenas se apuravam para a fase seguinte os dois primeiros classificados de cada grupo.

A AAUMinho, a jogar em casa e como segunda cabeça de série, ficou colocada no Grupo A, conjuntamente com a AAUAveiro, a AAUAlgarve e o IPLEiria. Esta primeira etapa da prova começou de forma algo tremida para as minhotas que empataram as duas primeiras partidas frente à AAUAveiro (1-1) e ao IPLEiria (2-2). A vitória que ditou a passagem às meias-finais foi frente à AAUAlgarve por 3-0.

Esta fase de grupos fica marcada por um crescendo da equipa, como referiu o técnico da AAU-

Minho, Anselmo Calais: “notamos uma evolução da equipa, a prestação desportiva foi melhorando, a equipa foi sendo mais atrevida e melhorou a nível coletivo”.

Nas meias-finais, frente à campeã em título, a Académica de Coimbra, a equipa de Calais realizou uma excelente primeira parte, não dando grandes veleidades às campeãs. Na etapa complementar, a Académica colocou o pé no acelerador e o jogo foi quase todo ele de um sentido. No final, a vitória por 1-0 por parte da equipa de Coimbra foi justa.

O jogo de atribuição do 3º e 4º lugar ditou um reencontro com o IPLEiria, só que desta vez, e fruto de uma excelente segunda parte, as minhotas venceram por 4-1. Na final, e para grande surpresa (ou talvez não), a AAUEvora venceu (justamente) a Académica por 3-1.

Para Anselmo Calais o destaque deste TA vai para a equipa de Évora, realçando ainda o “Fair Play e a boa organização” da prova. O técnico minhoto apontou ainda como grande objetivo para o próximo TA “a presença na final, bem como melhorar a performance desportiva”.



TA Rugby

Ruby da AAUMinho é placado na fase de grupos

A equipa de Rugby 7's da AAUMinho participou no I Torneio de Apuramento que se realizou no passado dia 29 de Novembro em Évora, não tendo conseguido ultrapassar a fase de grupos. Com este resultado fica mais difícil o apuramento para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU)!

NUNO GONÇALVES

nunug@sas.uminho.pt

A cidade onde há umas largas centenas de anos se rezava a Diana, foi palco para o I TA de Rugby

7's desta temporada desportiva de 2012/2013. A AAUMinho como seria de esperar marcou presença, conjuntamente com mais oito equipas oriundas das mais diversas academias do país.

Colocada no Grupo B com a Académica, a AAUEvora e a AEFEUP, a missão de passar às meias-finais apresentava-se muito difícil. Apesar do bom início, com uma vitória frente à AEFEUP por 41-0, os minhotos não tiveram andamento e força para levar de vencidas as mais experientes e possantes equipas de Coimbra (0-50) e Évora (7-48).

O final do TA haveria de ser disputado entre as equipas da Académica e a AAUEvora, tendo a vitória sorrido aos de Coimbra por 52-19. A UPorto ficou em 3º lugar após bater a AAUTAD por 33-7.

Com este resultado, a AAUMinho fica mais longe das Fases Finais e tem obrigatoriamente de ganhar o próximo TA (a realizar-se em Coimbra no mês de fevereiro) se quiser sonhar marcar presença na cidade da Covilhã em Abril.



TA Futebol 11

Futebol alcança 2º Lugar em Vila Real

A equipa de Futebol 11 da AAUMinho teve uma brilhante prestação no I TA de Futebol 11 que se realizou em Vila Real. Com o título de Vice-Campeão conquistado no último Campeonato Nacional Universitário, a equipa minhota era uma das favoritas a alcançar a final do torneio, no qual arrecadou um excelente 2º lugar

MICHAEL RIBEIRO

mika@sas.uminho.pt

Com as equipas divididas em 2 grupos, a equipa minhota ficou no Grupo B, com a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), e com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL). No Grupo A, ficaram as equipas da Associação Académica de Coimbra (ACC), a Associação Académica da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (AAUTAD) e o Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

No primeiro jogo a equipa da AAUM empatou com a equipa de Leiria a uma bola. A equipa do Minho entrou muito bem no jogo, controlando o ritmo do jogo e criando várias oportunidades. Apesar do domínio, foi o IPL quem inaugurou o marcador com um remate de longa distancia, já depois da equipa da AAUM ter sido reduzida a 10 elementos.

Apesar deste revés, a equipa comandada por Michael Ribeiro, continuou equilibrada no ataque e sempre em cima do adversário. Ainda na primeira parte conseguiu chegar ao empate por Ricardo Silva. Na segunda parte, a toada do jogo manteve-se, com a equipa do Minho a procurar o empate e a equipa da cidade do Lis (apesar de ter mais um jogador) remetida a sua defesa. Com um futebol mais apoiado e mais posse de bola, faltou eficácia no momento do remate e desfazer o empate que se manteve até ao final da partida.

No segundo jogo a equipa da AAUM, necessitava de vencer por uma diferença de 4 golos a equipa de AAUAv, uma vez que a equipa de Leiria tinha vencido na primeira jornada a equipa da AAUAv por 4 bolas a zero.

Encarando o jogo com muita seriedade e muita concentração, a equipa da AAUM venceu a equipa de Aveiro por 9-0. Num jogo em que a equipa do Minho mostrou toda a sua qualidade e acima de tudo, respeito pelo adversário conseguindo a vitória mais folgada do TA.

Num jogo de sentido único, a equipa minhota jogou de forma simples e com um futebol apoiado conse-

guindo aos poucos dilatar a vantagem no marcador. Ao intervalo já o marcador marcava 9 golos a favor da AAUMinho. O revés deste encontro foram as lesões de Pereira e Ricardo que fez um hat trick neste jogo. Com este resultado a equipa iria defrontar a anfitriã do torneio, a AAUTAD.

Na ½ final, os minhotos defrontaram a equipa da casa, candidata a vencer o Torneio. Desfalcados com 3 elementos (dois por lesão e um por castigo), a equipa treinada por Michael Ribeiro e Ivo Carvalhosa, fez um jogo inteligente e sério. Com poucas soluções devido às lesões, Michael Ribeiro pediu aos seus atletas que jogassem com “concentração, tentando gerir sempre o ritmo de jogo, jogando com inteligência”. Os minhotos acabariam por vencer o jogo por 2-0, num jogo difícil e num terreno muito pesado o que dificultou ainda mais o tipo de jogo da equipa do Minho. Ultrapassadas a ½ final, a AAC seria o adversário na Final. Esperava-se um jogo muito complicado, devido ao desgaste da equipa minhota e devido às várias ausências. Apesar disso, a AAUM bateu-se de igual para igual com a equipa de Coimbra. Foram mesmo os minhotos quem inauguraram o marcador de livre direto, por intermédio de Bruno Correia.

A vencer por 1-0, a equipa de Braga, tentou conter o ímpeto atacante da AAC, mas em dois momentos de desconcentração, permitiram que a equipa de Coimbra virasse o resultado. A ACC viria a ganhar a final, num excelente jogo entre as duas melhores equipas do I Torneio de Apuramento.

Michael Ribeiro, treinador da equipa da AAUM revelou que se sentiu muito satisfeito com este Torneio e que “o primeiro passo para a Fase Final do Campeonato Nacional Universitário está dado”. O treinador da equipa minhota referiu ainda que “o balanço deste TA é extremamente positivo. Ultrapassamos várias dificuldades, lesões e um castigo, apesar disso a equipa mostrou muito caráter e humildade. Foram e são verdadeiros campeões, encarando cada jogo com seriedade e união. Mostramos vontade de vencer e espírito de sacrifício. A final foi um jogo bastante disputado com duas equipas de qualidade de parte a parte. O cansaço físico da nossa equipa acabou por se acentuar, uma vez que tivemos várias lesões e impedimentos. No entanto, o segundo lugar é excelente e quero dar os parabéns à equipa da AAC pela vitória no TA. À minha equipa, deixar aqui os meus parabéns, pela postura, carácter e vontade de vencer. É um orgulho comandar esta equipa.”



Galaico Durienses

Uporto venceu XXVI edição dos Jogos Galaico Durienses

Realizou-se em Melgaço, Vila portuguesa fronteiriça com Espanha, nos passados dias 21 e 22 de Novembro a XXVI edição dos Jogos Desportivos Universitários Galaico Durienses. Nesta edição participaram as Universidades do Minho, Porto, UTAD, Vigo, Corunha e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. 180 atletas competiram nas modalidades de Basquetebol, Voleibol e Ténis de Mesa.

FERNANDO PARENTE
parente@sas.uminho.pt

A Universidade do Porto venceu as competições de Basquetebol e Ténis de Mesa, tendo vencido a competição de Voleibol a Universidade da Corunha. A Universidade do Minho obteve 2 segundos lugares (Voleibol e Basquetebol) e Vigo foi segundo (Ténis de Mesa). Na terceira posição ficaram a UTAD (Ténis de Mesa), Porto (Voleibol) e Vigo (Basquetebol).

Na classificação geral, obtida através da pontuação em todas as modalidades, a Universidade do Porto venceu, seguida da Universidade do Minho em 2º e Vigo em 3º, Corunha em 4º, UTAD em 5º e na 6ª posição o Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Na cerimónia de encerramento estiveram presentes

vários representantes das instituições de Ensino Superior, do IPDJ e Junta da Galiza, Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galicia-Norte de Portugal e o Presidente da Câmara de Melgaço.

Os Jogos Desportivos Universitários Galaico-Durienses tiveram a sua primeira edição na Universidade da Corunha em Novembro de 1993 e, desde então, foram organizadas 26 edições. Este evento multi-desportivo, interrompido em 2010, acolhia por edição mais de 300 estudantes universitários durante 3 dias. O evento era organizado até então de forma rotativa entre as três Universidades do Norte de Portugal e a três Universidades da Galiza, alternando obrigatoriamente de país em cada ano.

Desde o seu início, estes jogos já envolveram em competição mais de 7000 estudantes, numa atividade regular e que expressa de forma inequívoca os laços de cooperação e convívio entre as Universidades do Porto, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, Vigo, Santiago de Compostela e Corunha. Nesta edição participou pela primeira vez o Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Este 2011, decidiram estas 6 Universidades, com o apoio do Agrupamento Europeu de Cooperação

Territorial Galicia Norte de Portugal (GNP-AECT) e das Cidades de Tui e Valença, relançar os jogos num espaço simbólico de cooperação territorial entre as duas regiões. Este ano de 2012, seguindo a mesma filosofia agendou-se esta edição para a Vila de

Melgaço. Em 2013 é expectável e desejo das autoridades presentes na cerimónia de encerramento, alargar estes jogos a mais Instituições do Ensino Superior, estando o local por definir entre os parceiros do jogos.



ENAS

15ª Conferência anual da ENAS

Subordinado ao tema “Reforçar a relevância do Desporto Universitário”, decorreu entre os dias 7 e 11 de novembro em Lisboa, a 15ª Conferência anual da ENAS - Rede Europeia de Serviços Desportivos Académicos. A edição deste ano contou com a presença de 148 participantes de 70 instituições de ensino superior de 17 países Europeus.

JOÃO GANDAIO
jgandaio@sas.uminho.pt

A Universidade de Lisboa teve a responsabilidade de organizar a conferência este ano, contando com o apoio da Federação Académica do Desporto Universitário. Participaram ainda a Universidade do Porto, Universidade do Algarve, Instituto Politécnico do Porto, Estádio Universitário de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Beira Interior, Instituto Superior Técnico e a Universidade do Minho.

A receção oficial do evento decorreu na Reitoria da Universidade de Lisboa, contando com as intervenções do Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, Vasconcelos Tavares e do Presidente da ENAS, Duarte Lopes, após as quais, todos os presentes puderam assistir às atuações do grupo de Dança Expressiva, Ginástica Rítmica, terminando com o Grupo de Pauleiros de Miranda.

Com o tema deste ano a recair sobre “Reforçar a

relevância do Desporto Universitário”, a conferência foi subdividida nos seguintes subtópicos: Usando a comunicação dentro do serviço desportivo; O impacto do desporto no sucesso escolar; Desporto como causa de bem-estar; Pode o desporto ajudar a criar um CAMPUS mais unido com a comunidade?

Após as várias apresentações, que tiveram como temas “benefícios da atividade física no bem-estar pessoal de cada indivíduo”, “Boas Práticas” e “Desenvolvimento cognitivo resultante do desporto”.

A Conferência deu ainda espaço ao tema “Comunicar o desporto e os serviços desportivos existentes na Universidade”, um tema que teve como especiais intervenientes, oradores Portugueses. Paulo Martins, freelancer que trabalha para a Adidas, Nike, Benetton e que reside em Amesterdão foi o primeiro keynote speaker, no entanto o grande destaque foi para os dois oradores da UMinho, no que às “Boas Práticas” dizem respeito, Gabriel Oliveira apresentou a atividade “Caloiros de Molho”, seguindo-se Nuno

Catarino que apresentou a “Gata na Praia” tendo conseguido demonstrar da melhor forma a “One Life Time Experience” resultante destas atividades. A FADU, uma das parceiras na organização da ENAS 2012 proporcionou uma viagem turística por Lisboa, bem como um jantar no Estádio da Luz aos participantes na conferência, que contou com o discurso do administrador da FADU Pedro Almeida, bem como a atuação da TUNA Apocaliscspiana. Durante o jantar o Presidente dos Serviços Desportivos da Universidade de Lisboa, e também presidente da ENAS, Duarte Lopes agradeceu à FADU e enalteceu a importância da parceria estabelecida. No último dia de apresentações, a manhã foi destinada a apresentação de diversas atividades existentes nas Universidades que constituem a rede ENAS, seguindo-se a apresentação da 16ª Conferência da ENAS, que irá decorrer na Universidade de Limerick - Irlanda em novembro de 2013.

A fechar, realizou-se ainda a Assembleia Geral, tendo por fim sido apresentadas as conclusões e pontos fortes da Conferência. Foi ainda possível observar uma sessão de Posters onde várias instituições e parceiros da ENAS apresentaram os seus serviços e dados relevantes. O dia e a 15ª Conferência anual da ENAS encerrou com um jantar.



Faz Desporto... na UMinho

Temos mais de 60 actividades físicas (individuais e coletivas) ao teu dispor.
Descubre a tua!



Campo de Práticas de Golfe



Fitness



Desportos de Combate e Artes Marciais



Desportos de Aventura



Corpo e Mente



Desportos Motorizados



**Adquira o cartão anual,
anual light, trimestral ou
semestral a preços
acessíveis e incomparáveis!**

Cartão Anual (inclui actividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)

Alunos: 120€

Antigos alunos e Funcionárias: 143€

Externos: 250€

Anual Light

Alunos: 65€

Antigos alunos e Funcionárias: 80€

Externos: 130€

Trimestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 53€

Antigos alunos e Funcionárias: 70€

Externos: 120€

Semestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 71€

Antigos alunos e Funcionárias: 85€

Externos: 150€

Mensal (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 21€

Antigos alunos e Funcionárias: 25,5€

Externos: 42,5€

Sessão

Alunos: 2€

Antigos alunos e Funcionárias: 2,75€

Externos: 4,20€



Desportos Aquáticos



Desportos Individuais



Desportos Coletivos



Presidente do Conselho Geral - Luís Braga da Cruz

“Hoje, todos reconhecerão haver maior transparência na prestação de contas e um nível mais elevado de participação responsável na vida da instituição.”



Neste número do UMdicas estivemos à conversa com o Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho, Eng. Luís Braga da Cruz. Este reputado engenheiro de 70 anos, que vive entre Porto e Braga, de onde são uma boa parte das suas raízes familiares, foi eleito Presidente do Conselho Geral da UMinho em 2009 por maioria absoluta, de entre os seus membros externos, grupo de 12 membros que lidera pelo menos até maio de 2013. Já fez muitas coisas na vida, engenheiro de formação e de atitude, andou pelo projeto de barragens, pela política regional, pelo mundo da energia e pelo ensino da engenharia civil.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Conselho Geral é o órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade, vinculando a sua ação à realização da missão da Universidade e à prossecução do interesse público. Composto por 12 representantes de professores e investigadores; quatro representantes de estudantes; um representante do pessoal não docente e não investigador e seis personalidades externas de reconhecido mérito.

No seu entender, qual a pertinência de ter elementos externos na gestão das universidades?

Admito que a presença de elementos externos contribua para aproximar a universidade da sociedade real e dos seus problemas concretos.

Porque razão não fazem parte de nenhum órgão de governo da UMinho os antigos alunos da universidade?

Há membros do CG da UMinho, tanto externos como internos, que são antigos alunos da UMinho. Os membros internos são eleitos pela comunidade académica e os externos são cooptados pelos internos, uma vez eleitos.

Após quase quatro anos à frente do Conselho Geral da UMinho, que balanço faz deste mandato?

Trata-se de uma importante inovação institucional ter conferido poder de governação a um órgão com esta configuração. Esta primeira experiência pode considerar-se muito satisfatória. O CG passou a ter grande relevância, tanto na avaliação das opções estratégicas da UMinho, como no escrutínio do desempenho do Reitor e da

sua equipe. Hoje, todos reconhecerão haver maior transparência na prestação de contas e um nível mais elevado de participação responsável na vida da instituição.

Quando termina o mandato deste Conselho Geral?

Em Maio de 2013. Estamos a definir o respetivo processo eleitoral

A recandidatura para mais quatro anos à frente do C.G. está nos seus planos?

Os membros externos não se candidatam. São cooptados pelos membros internos uma vez eleitos pelos três corpos da academia: professores e

investigadores, estudantes e trabalhadores não docentes. É só a eles que cabe o direito de iniciativa nessa matéria.

Qual tem sido o papel do Conselho Geral desde que foi eleito?

O CG tem dois níveis de atuação: um de carácter regimental, pelo qual cumpre as suas competências imperativas e outro, em que opera por iniciativa própria. Quanto ao primeiro conjunto de competências estatutárias – apreciação e aprovação de planos de

atividades, orçamentos, relatórios de atividades e documentos de natureza estratégica, aprovação de novos cursos e unidades operacionais, acompanhamento do provedor do estudante, etc. – são cumpridas em espírito de cooperação institucional, mas com a preocupação de supervisionar e acompanhar a vida da instituição. No campo da sua iniciativa

específica, poderíamos considerar que muito mais poderia ter sido feito. O CG considera que as tarefas estatutárias imperativas não o podem tolher de fazer uma apreciação crítica do dia-a-dia da Universidade, nem o impedir de abrir pistas de reflexão para que a UMinho prossiga a sua complexa missão.

Quais têm sido as maiores dificuldades de gestão nestes quatro anos. Tem sido fácil o consenso no seio do grupo?

Todos os processos têm um período de aprendizagem até entrar em regime de cruzeiro. Tratando-se de um corpo formado por pessoas com diferentes sensibilidades e percursos, dentro e fora da universidade, é natural que nem sempre haja convergência de posições sobre o que cada um entende ser melhor para a UMinho, nem tal é indispensável. De qualquer forma, sinto-me satisfeito pela forma como se definiu um modus vivendi saudável, respeitando a pluralidade no debate e a democraticidade nas decisões. Uma das boas medidas que tomámos foi a criação de quatro comissões especializadas, onde os assuntos são previamente discutidos e estabilizados, reunindo ou não um consenso, subindo só depois à reunião do plenário que assim decidirá de forma mais fundamentada.

São realizadas várias reuniões anuais do Conselho Geral. Como são calendarizadas? Obedecem a alguma ordem ou surgem mediante os contextos?

No princípio do ano calendarizam-se cinco reuniões ordinárias obrigatórias determinadas pelo carácter temporal imperativo de algumas competências regi-

“Universidades como a UMinho têm de apostar na internacionalização da sua oferta e valorizar o potencial do seu relacionamento com outras instituições europeias e mundiais.”

mentais, tendo já acontecido haver reuniões extraordinárias e específicas por solicitação do Reitor. As reuniões têm agendas pesadas e costumam ocupar todo o dia. Alguns hábitos muito saudáveis foram adotados, de que são exemplos os seguintes: Organizar um jantar na véspera de cada reunião, para o qual são convidadas rotativamente os responsáveis de cada escola, assim proporcionando aos membros do CG um conhecimento mais aprofundado de cada unidade orgânica; Ter, anualmente, uma reunião aberta a quem nela quiser participar; Convidar periodicamente os presidentes das Escolas para participarem nas reuniões do CG.

Qual o plano de atividades da UMinho para 2013?

Nos dois últimos anos, o CG só se pronunciou sobre o plano de atividades da UMinho na primeira reunião do ano, em Janeiro, podendo vir a acontecer o mesmo em relação a 2013. Este atraso resulta da tardia definição do nível das transferências do Orçamento do Estado para as universidades. De qualquer forma, as grandes linhas de orientação são convergentes com atuação anterior, na medida em que seguem o programa de ação definido pelo Reitor para o quadriénio de 2009-2013, com os ajustamentos que a exiguidade dos recursos aconselha.

O plano estratégico da UMinho já está terminado? Para quando a sua apresentação?

Trata-se de um documento que ganha em ser elaborado por iterações sucessivas, integrando as contribuições produzidas, nomeadamente as dos grupos de trabalho que o CG decidiu organizar e das comissões especializadas. Apesar de ser um documento da responsabilidade do Reitor, beneficiou do envolvimento de toda a Academia, tendo em conta na sua elaboração os exercícios, de diagnóstico e prospetiva, desenvolvidos em cada uma das diferentes unidades orgânicas. Prevê-se que o CG aprecie a versão final do documento na sua próxima reunião, de 3 de Dezembro.

Quais são as principais linhas orientadoras deste Plano?

Um plano estratégico corresponde a uma visão ou, se quisermos, uma ambição para a UMinho, num horizonte de oito ou dez anos. Essa ideia/objetivo é construída a partir de conceitos em que a maioria se reveja, estabelecidos sem esquecer uma cultura institucional construída ao longo de 40 anos e um modelo organizativo real. Desta forma, a Universidade tem

de fazer escolhas e resumir as suas opções em tópicos de orientação para a próxima década. Assim se definirá que conceito de universidade pretendemos: domínios de saber, excelência da investigação, educação integral, relação com a sociedade, nível de internacionalização, sustentabilidade, carácter inclusivo, gestão descentralizada e participada, etc.

No seu entender a orientação estratégica da UMinho deve ser repensada?

Numa época de profunda mudança a sociedade, mais de que nunca, precisa do pensamento livre e descomprometido da universidade. A universidade pode dar contributos decisivos a partir de uma reflexão mais teórica e prospetiva sobre a sociedade do futuro. Sem um exercício de reflexão estratégica não será possível ter um rumo útil. Os tempos em

que vivemos reclamam que façamos um esforço em contínuo de compreensão dos fenómenos que caracterizam a mudança, valorizando a função de planeamento. Mas se o planeamento e a avaliação, são matéria para atuação de forma continuada, os planos são a sua referência temporal, que temos de cristalizar de vez em quando. Hoje, com ontem, não se pode navegar sem uma carta de marear. Porém, quando mais encapelado está o mar, mais exigente é a vigilância e mais responsabilizada e solidária tem de estar a tripulação.

Como prevê o futuro das Universidades e do Ensino Superior em Portugal?

É inevitável reduzir custo não apenas pelo lado da contração das dotações para cada instituição do ensino superior, mas também pelo lado da racionalização da rede de escolas públicas e da sua oferta. No âmbito interno, em cada universidade e em cada politécnico ainda pode haver lugar para ganhos de eficiência. Porém, os próximos progressos tem de ser feitos na revisão da atual rede de oferta, agregando instituições e capacidades, permeando a excelência e tendo a coragem de recuar onde não se justifique persistir. Universidades como a UMinho têm de apostar na internacionalização da sua oferta e valorizar o potencial do seu relacionamento com outras instituições europeias e mundiais.

Foi aprovada pelo Conselho Geral a passagem da UMinho a Fundação Pública de Direito Privado. Após tanto tempo de impasse do Governo, como está esta situação?

Na sua última reunião, o CG mandatou o seu presidente para manifestar ao Governo a sua apreensão pelo incompreensível atraso que este processo tem experimentado. Na verdade, a decisão de mandar o Reitor para desenvolver as necessárias negociações com a tutela já leva cerca de um ano e meio, sem que tivesse havido qualquer avanço. A explicação dada foi no sentido do Governo querer fazer preceder a referida negociação de um ajustamento legislativo no RJIES (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior). Essa proposta estará já concluída e pronta para entrar na Assembleia da

República, tendo de aguardar o fecho do processo de discussão do orçamento para 2013. Apesar de alterar a designação de “universidade/fundação” para “instituições de autonomia reforçada”, não modificará o modelo de governação estabelecido no RJIES, pelo que o Ministério acredita que o processo negocial irá finalmente avançar.

Está a ser discutido o financiamento do fundo de coesão para o quadro 2014-20. No seu entender este será favorável às universidades?

Apesar das notícias recentes apontarem no sentido de uma revisão em baixa das dotações financeiras da União Europeia para a política de coesão no próximo período 2014-20 e com claro impacto negativo para Portugal, a UMinho, enquanto instituição inserida na região portuguesa com mais índice de PIB/capita (a NUT II - Norte de Portugal), pode ter condições de acesso privilegiado. Mas além disso, as primeiras orientações de Bruxelas para a preparação das propostas nacionais indicam que as universidades vão ter um papel decisivo na definição das prioridades estratégicas de cada região. Trata-se de uma oportunidade decisiva para qualificar a UMinho.



Como vê a situação atual do país?

Com muita apreensão. Não é possível esticar muito mais as contas públicas pelo lado fiscal, da receita. Estamos em fase de forte ajustamento na estrutura produtiva e institucional do País, sendo necessário pensar sobriamente na redução das funções do estado, para reduzir despesa. No CG tem-se defendido que cabe à universidade desenvolver reflexão para a produção de conhecimento que contribua para a redefinição do papel do estado.

Qual a sua opinião sobre a tutela do ensino superior?

A atual tutela tem no ensino básico e secundário o principal consumidor do seu orçamento, havendo a sensação que o ensino superior é mais enteado do que filho. Este distanciamento político do ensino superior é tanto mais injusto quando o sector tem cumprido bem e tem sabido acomodar fortes contrações orçamentais, na última meia dúzia de anos, o que significa que tem contribuído para maior racionalidade de uso de recursos. No entanto, ir mais além, corre o risco de precipitar a inoperacionalidade.

Na sua opinião, as universidades são elementos essenciais para a resolução da situação social e económica do país?

São e serão cada vez mais decisivos. O problema da produtividade dos portugueses não é só uma questão de maior aplicação de cada um no seu posto e trabalho. É, sobretudo, um problema de especialização produtiva, que conduza a mais elevado valor acrescentado ao que fazemos. Precisamos de mais inovação, o que se obtém pela valorização do conhecimento e pela função empresarial. Ora a UMinho é reconhecida por ser uma das que tem tido mais preocupação nesses dois domínios.

O país exige uma mudança de mentalidade?

As crises não duram sempre, fazendo sentido que compreendamos os desafios que nos vão ser colocados quando uma nova alvorada começar a vislumbrar-se. O País precisa de investimento e de reorganização. É certo. Mas precisa também de gente qualificada, culta, com sentido crítico, com capacidade de liderança, com cultura democrática, com visão do seu tempo e com fortes valores morais, pessoais e coletivos. Faz sentido estarmos preparados e esclarecermos o que queremos ser com ambição. Só assim se justificam os sacrifícios por que estamos passando hoje.

Uma mensagem à Academia?

Não percamos a esperança e construamos uma ilusão sadia com a Universidade do Minho. Temos a sorte de viver numa das regiões mais desafiantes de Portugal. Mas o nosso horizonte é o mundo global em que vamos ter de construir um futuro melhor, mais justo, mais solidário e mais sustentável.

“...cabe à universidade desenvolver reflexão para a produção de conhecimento que contribua para a redefinição do papel do estado.”

“Faz sentido estarmos preparados e esclarecermos o que queremos ser com ambição. Só assim se justificam os sacrifícios por que estamos passando hoje.”

Fermentum

A Fermentum é uma empresa criada com o objetivo de oferecer soluções de engenharia no ramo das fermentações. Criada em 2011, a empresa conta com uma forte ligação à UMinho surgindo diretamente ligada a uma ideia de negócio - “Cerveja Artesanal do Minho” - que visa o desenvolvimento de cervejas premium, produzidas pelo método artesanal, diferenciadas do que atualmente se produz em Portugal. O UMdicas esteve à conversa com os seus fundadores, Francisco Pereira e Filipe Macieira para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é a Fermentum?

A Fermentum é uma empresa criada com o objetivo de oferecer soluções de engenharia no ramo das fermentações, nomeadamente para a indústria vitivinícola, panificadora e cervejeira. Sediada em Vila Verde (Braga), conta com uma forte colaboração com o Centro de Engenharia Biológica (CEB) da Universidade do Minho, que acrescenta à empresa uma vasta experiência em processos industriais na área das fermentações facilitando o desenvolvimento de novos produtos e processos.

Na experiência da Fermentum, destacam-se as fortes competências no seu quadro técnico no âmbito da engenharia de projeto e desenvolvimento/otimização de processos na área das fermentações. Procuramos soluções na investigação e desenvolvimento para responder a determinados problemas identificados no mercado. A criação da empresa surge diretamente ligada a uma ideia de negócio - “Cerveja Artesanal do Minho” - que visa o desenvolvimento de cervejas premium, produzidas pelo método artesanal, diferenciadas do que atualmente se produz em Portugal.

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

O objetivo principal da criação da empresa foi a prova de conceito realizada para o projeto “Cerveja Artesanal do Minho”. Desde 2011 que estamos a desenvolver diferentes cervejas artesanais (temos já 6 cervejas que produzimos numa instalação piloto (500L de cerveja/mês), as quais damos a conhecer aos consumidores ao mesmo tempo que vamos otimizando a sua receita. Apesar do business “core business” da empresa ser neste momento o projeto das cervejas artesanais estamos também preparados para oferecer soluções de engenharia para outros sectores como o sector vitivinícola. E é também nessa vertente que temos projetos em desenvolvimento, uns em parceria com o Centro de Engenharia Biológica e outros com outras universidades. A aposta na Investigação e Desenvolvimento (I&DT) é considerada prioritária para a Fermentum, tendo em vista o desenvolvimento de novos produtos e soluções inovadoras que permitam a entrada em novos mercados e a satisfação dos seus clientes.

Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

Tanto eu (Francisco Pereira) como o Filipe Macieira frequentamos o Mestrado Integrado em Engenharia Biológica na Universidade do Minho. Ambos prosseguimos os estudos no ramo de Tecnologia Química e Alimentar, onde fomentamos o interesse e conhecimentos ligados à tecnologia de alimentos. Para realização da Tese de Mestrado seguimos caminhos distintos, sendo que o Filipe rumou à República Checa de forma a adquirir conhecimento e enriquecer a sua experiência pessoal, e eu dediquei-me a um pro-

jeto que me permitisse uma ligação maior à indústria alimentar. No entanto, ambos desenvolvemos trabalhos ligados ao desenvolvimento de cervejas, que viriam a complementar-se para o desenvolvimento deste projeto de negócio. Ambos estamos a realizar os nossos projetos de doutoramento, ambos relacionados com o desenvolvimento de tecnologia para aplicação no sector agroalimentar, mais concretamente sector cervejeiro e da bioenergia.

Quais os projetos já concretizados pela empresa?

O projeto Cerveja Artesanal do Minho será implementado no mercado em 2013 com o lançamento de uma marca de cerveja artesanal e a apresentação de um conceito diferenciado que visa a recuperação de um moinho com 150 anos de história (espaço com envolvimento com a natureza única) para instalação de uma fábrica de cerveja artesanal e cervejaria/bar para degustação das cervejas no próprio local de fabrico. Pretende-se que a envolvimento gerada entre a mini-fábrica de cerveja e a natureza envolvente ao edifício de implementação torne este espaço único a nível mundial e direcionado para que os seus clientes interajam com o processo de fabrico cervejeiro, despertando novas sensações e uma visão diferente do que é a cerveja. Será certamente para os visitantes uma excelente experiência cultural e cervejeira.

Cerveja



- Matéria-prima de excelência
- 100% natural
- Propriedades benéficas
- Preço competitivo

Fábrica



- Flexibilidade de produção
- Interactividade com o cliente
- Acompanhamento do processo

Edifício



- Zona rural
- Arquitectura diferenciadora
- Dinamizar a região

Produto

experiência cultural cervejeira

Na sua opinião o que será preciso para as pessoas serem mais empreendedoras?

Acho que ser empreendedor acaba por estar relacionado com a forma de ser e estar de cada um. É fundamental ser uma escolha da pessoa e não uma “obrigação”. E a verdade é que a atual situação do país - elevado desemprego - fará com que algumas pessoas procurem entrar no mundo do empreendedorismo por “obrigação” e isso no meu entender não é a forma ideal. No entanto, acho que os portugueses são em geral bastante empreendedores e o empreendedorismo pode ser em parte uma solução para crise de desemprego atual.

O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

Na minha opinião (Filipe Macieira) existem diferentes apoios à inovação e ao empreendedorismo, no

entanto existe uma falha no sistema de ensino que torna este processo muito ineficiente. Existem milhares de licenciados, mestres e até doutores no desemprego, porque sempre pensaram que se acabassem o curso iam ser imediatamente incorporados numa empresa ou instituição onde iam fazer carreira, atualmente isso é uma ilusão. Ao nível da investigação existem inúmeros alunos a tirar doutoramento que não fazem ideia do que vão fazer no futuro, e isso é muito preocupante na minha opinião. Os doutorandos desenvolvem trabalhos únicos a nível mundial, no entanto não são rentabilizados internamente. A meu ver um país que pretende ser considerado inovador e empreendedor deve rentabilizar estes doutores abrindo empresas. Ou seja cada grupo de investigação deveria constituir uma empresa por forma a explorar ideias de negócio e tornar os seus doutoramentos mais rentáveis, ajudando o país, a região e a eles próprios. Deixo portanto o desafio à UMinho e aos professores que gerem grupos de investigação a estudarem esta estratégia.

O Francisco refere que existe bastante apoio ao empreendedorismo por parte do país. O problema não é o apoio que existe, mas sim desbloquear e disponibilizar a tempo esses apoios!. Porque na verdade eles existem, agora os apoios chegarem a tempo às mãos dos empreendedores é que é o desafio. E Portugal não se pode dar ao luxo de desperdiçar os apoios

que são tão importantes para os jovens como nós.

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

A Universidade do Minho, quer na parte inicial no desenvolvimento do plano de negócios com a ajuda da Tecminho, mas também na disponibilização dos laboratórios, informação e espaços fornece um grande apoio às spin-offs. A Fermentum orgulha-se muito de ser um spin-off da Universidade do Minho que está, ao fim de dois anos, já a dar os primeiros passos fora da Universidade. Aliás, nós achamos fundamental as empresas usarem os apoios da Universidade, mas procurarem as soluções para os seus problemas e desafios fora da Universidade, e é nessa filosofia que a Fermentum foi criada.

Eleições AAUM

Carlos Alberto Videira é o novo presidente da AAUM!

Os resultados divulgados já perto das duas da manhã anunciaram a Lista A como a grande vencedora das eleições, revelando uma maioria absoluta, 61% de votos. Carlos Alberto Videira é agora o novo presidente da Associação Académica da Universidade do Minho derrotando assim Carlos Silva, Filipe Oliveira e Nuno Rodrigues das listas B, C, e D que obtiveram 7%, 28% e 4% dos votos, respectivamente.

MARIA FIGUEIREDO e ANA ARANTES
dicas@sas.uminho.pt

O dia 4 de dezembro foi o culminar da campanha eleitoral para eleição da nova direção da Associação Académica da Universidade do Minho, para a mesa da Reunião Geral de Alunos e para o Conselho Fiscal e Jurisdicional levando os estudantes até às urnas, numa das eleições mais concorridas onde mais de 3000 alunos exerceram o seu direito de voto!

“Em primeiro lugar quero agradecer o voto de confiança que depositaram em nós, e dizer que tudo faremos para exercer o mandato que nos conferiram com responsabilidade, com espírito crítico e com uma grande proximidade as várias estruturas dos estudantes, sejam núcleos, grupos culturais (...) e depois dizer que os projectos que apresentamos não são projectos para ficar na gaveta, são projectos para serem implementados. Certamente não será em dois dias, mas temos um mandato de um ano onde eu acredito que é possível fazer cumprir todos os projectos que apresentamos”, foram as primeiras palavras proferidas pelo presidente eleito, Carlos Videira.

Para o Conselho Fiscal e Jurisdicional (CFJ) a lista com maior percentagem de votos, 63% (1491 vo-

tos), foi a lista H encabeçada por Nelson Cerqueira equivalente a 6 mandatos. Com 23% dos votos, a lista I de Tiago Henriques consegue 2 mandatos. A lista que arrecadou menos votos, lista J representada por Luís Pinheiro, com 13,5% o que corresponde apenas a 1 mandato.

Relativamente ao mais importante órgão de decisão para os estudantes da UMinho, RGA, a lista mais votada foi a lista E de José Diogo Teles que com 1282 votos atingiu a maioria absoluta, 56 % dos votos. A lista dirigida por Alexandre Carneiro teve 676 votos - 30%, e a lista G de Marília Laranjeira alcançou os 14%, 322 votos.

A noite eleitoral ficou marcada não só pela eleição de novos representantes mas também pela diminuição significativa da percentagem da abstenção.



De 18 419 estudantes da Universidade do Minho votaram 3019. A abstenção foi de 83,6%, menos 6,3% em relação ao ano anterior. “Mantêm-se 83,6% de abstenção, é certo, mas é importante compreender qual é o contexto da Universidade, de uma aposta muito clara dos últimos anos ao nível da pós-graduação (...) alunos que apenas vêm a universidade à sexta-feira. Ao nível do pós-laboral são alunos que chegam à Universidade do seu trabalho às seis da tarde têm aulas até as oito e isso também não permite que estejam muito inteirados da vida académica”, justificou o novo Presidente da AAUM.

Termina assim, mais um ato eleitoral marcado pelo acréscimo de eleitores que se deslocaram às urnas de voto, e pela eleição de novos representantes. O novo timoneiro da AAUM irá agora tomar posse do cargo em janeiro próximo.

Eleições AAEUM

Francisco Pimentel é novo presidente da AAEUM

A Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) foi a votos no passado dia 30 de novembro e do escrutínio saiu o novo presidente. Francisco Pimentel é agora o representante dos antigos alunos da UMinho, tendo ganho com 90% dos votos.

A corrida às urnas foi mais participada do que o habitual – 125 pessoas exerceram o seu direito de voto. A lista A venceu estas eleições com 107 votos, houve 12 em branco e seis nulos.

Francisco Pimentel, antigo estudante da licenciatura em Engenharia de Sistemas Informáticos, ficará à frente da Associação por um mandato de dois anos, e pretende apostar no networking entre os ex-alunos da Universidade do Minho (UM) e conseguir uma sede social condigna e que “prestígie a associação e a própria UMinho”.



Fóruns UMinho

Reitor reuniu com todos os corpos da Universidade

Pelo segundo ano consecutivo, o Reitor da UMinho, António Cunha reuniu com os diferentes corpos da Universidade. Através dos Fóruns UMinho a Reitoria promoveu mais uma vez o diálogo com a comunidade académica para um melhor conhecimento das preocupações, problemas e sugestões, com vista à melhoria da vida nos Campi.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Após a primeira reunião ter sido com os Professores e Investigadores Doutorados, onde os temas giraram em volta das medidas e decisões necessárias para manter ou melhorar a qualidade de ensino praticado na UMinho. Um dos pontos que mereceu maior enfoque foi o atual panorama financeiro da Universidade. Sobre a pergunta “Será que a UMinho irá sobreviver financeiramente aos cortes orçamentais?”. O reitor disse que a resposta era extremamente difícil devido às constantes mudanças de orientações políticas a que o país está sujeito. Para contrariar os entraves financeiros que a Universidade tem de ultrapassar, a reitoria aposta no aumento do número de alunos, na redução dos consumos e na manutenção dos recursos humanos, procurando assim uma situação estável e controlada. Ao tema atual e ultimamente tão discutido, como é o caso dos cortes nas Fundações, o reitor explicou que, no que diz respeito às

Universidades Fundação, essa é uma falsa questão, pois erradamente incluiu-se “tudo no mesmo saco”. O que se julga que irá acontecer, é a alteração da nomenclatura das, até agora, Universidades Fundação para Universidades de “Autonomia Reforçada”, de forma a evitar este tipo de dúvidas.

No segundo Fórum do ano estiveram presentes os Trabalhadores Não Docentes e Não Investigadores. Neste encontro, o Reitor começou por falar no atual quadro de redução da autonomia das universidades, mas segundo este “o quadro das universidades continua a ser diferente dos mais quadros do estado, bem como a sua autonomia”. Neste, António Cunha disse que a UMinho vai chegar ao final do ano com 19000 alunos, e perante a conjuntura atual a UMinho terá que gerir estes números com menos pessoas, quer docentes, quer não docentes. O Reitor garantiu ainda que “mesmo com serviços mais automatizados, todos vão ser mais solicitados e a sua contribuição é cada vez mais importante para o sucesso da instituição”. Da parte dos trabalhadores, a questão da progressão das carreiras foi central, ao que os responsáveis referiram que uma das formas de motivação para os trabalhadores seria isentar de propinas aqueles que quisessem progredir nos estudos, mas que para isso teriam de ter avaliação positiva.

No Fórum entre o Reitor e os Estudantes do 1º Ciclo

e Mestrado Integrado, o encontro que ficou marcado positivamente pela presença de algumas dezenas de estudantes, que contrariamente ao ano passado (não apareceu nenhum aluno). Face aos temas propostos, o Reitor fez algumas comunicações iniciais, referindo que em relação às condições, a situação vai-se alterar muito em Gualtar com a remodelação do edifício da biblioteca. Em Guimarães, essas dificuldades estão a tentar colmatar-se também.

Outro dos problemas colocados foi o da falta de transporte para a residência de Stª Tecla e a iluminação a partir das 22h00, aos quais o Reitor respondeu de forma positiva à questão da iluminação, mas que na questão dos TUB isso não seria possível. Quanto às propinas e ao seu possível aumento, António Cunha referiu que este nunca será superior à inflação. Sobre o fundo criado para ajudar alunos com necessidades adicionais, o Reitor disse que vai ser criado em janeiro um regulamento e em princípio este estará em funcionamento no 2º semestre, mas “este não poderá responder a muitas questões”.

No último Fórum do ano, entre o Reitor e os Estudantes de Mestrado e Doutoramento, foram focados os problemas do acesso à Edurom em alguns locais dos Campi, uma questão que António Cunha referiu não haver razões para que tal aconteça, estas apenas têm de ser comunicadas e serão resolvidas pelos

SCOM. O Reitor disse ainda que o quadro orçamental aprovado obriga a algumas restrições e redução de custos, mas para já não está em causa o conforto da comunidade “será feita com imaginação” disse. Em relação ao segundo ponto proposto, foi referido que está a ser feito um novo regulamento do regime especial de frequência, algo adaptado à evolução que tem havido na universidade e nos vários ciclos de estudo. Face a vários problemas a nível informático apresentados pelos alunos de 3º ciclo, o Reitor referiu que “está a ser concluída a informatização do 3º ciclo, um processo que estará concluído totalmente no final do 1º trimestre do próximo ano”.

Sobre o último ponto e sobre as perspetivas futuras, os alunos pretenderam no essencial saber sobre questões de emprego e como os poderia auxiliar a Universidade, ao que António Cunha respondeu dizendo que as oportunidades podem surgir de modo muito diverso, tanto a nível nacional e apoiando projetos próprios “essas soluções existem só têm de ser exploradas e desenvolvidas”, mas assegurou ainda que o estrangeiro é outra opção pois a UMinho tem parcerias com outras universidades, tanto com o programa MIT, bem como outras boas opções como são os casos de Timor Leste e Brasil.

Todos os Fóruns tiveram duas sessões, em Gualtar e Azurém.

University Fashion

Jorge Costa e Cláudia Tomé grandes vencedores do University Fashion 2012

Na noite de 9 de novembro realizou-se a finalíssima de mais uma edição do University Fashion que teve lugar no Instituto de Design de Guimarães, com a presença especial de Dânia Neto, apresentadora do evento, que foi vestida por Elsa Barreto. No final da noite o júri elegeram Jorge Costa e Cláudia Tomé como vencedores de 2012.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt



Os grandes vencedores da edição deste ano, Jorge Costa (18 anos) e Cláudia Tomé (19 anos) tiveram direito a um pack de tratamento corporal para cada um, a possibilidade de ser agenciados na DLX Models e ainda a oportunidade de trabalhar durante um ano com diferentes lojas/marcas intervenientes tais como a Boneca, Skills, Sucre et Sel, Fred Perry e Valdemar.

Para a vencedora, que estuda no segundo ano do curso de Sociologia, conseguir a vitória foi “muito bom e gratificante” e realça que o mais importante, “apesar de parecer cliché”, foram os momentos que passou com todos os participantes, considerando que estão todos de parabéns e em especial o Jorge Costa que na sua opinião foi o “justo mere-

cedor”. Para o manequim premiado a vitória “teve um significado especial” e explica: “foram os meus doutores que me inscreveram e quando aceitei ir foi para me divertir, para ter uma nova experiência, nunca pensei ganhar”. Felicitando igualmente os restantes participantes e o trabalho de Sofia Almeida, a responsável pelo evento, dá também os parabéns a Cláudia Tomé que “mereceu ter ganho”, não deixando ainda de agradecer a quem o apoiou desde o início.

Na passarela desfilaram 16 manequins, os finalistas de um total com 80 candidatos, aproximadamente.

Estes jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos, passaram nos quatro castings organizados e puderam participar em algumas atividades preparatórias para a gala final.

Com o objetivo de abranger “peças para todas as idades e gostos” o Departamento Sidas Profissionais e Empreendedorismo da AAUM, responsável

pela organização do desfile, preocupou-se em integrar marcas completamente distintas como: SMK, Elsa Barreto e Fred Perry, entre outras, e ainda as roupas da autoria dos alunos de Design e Marketing de Moda. Algumas das peças que se fizeram desfilar no corpo dos manequins eram “completamente originais” e “exclusivas”, como foi o caso da coleção de Gabriela de Azevedo, consultora de imagem e proprietária da loja Boneca.

A organização do evento, na opinião de Elsa Barreto esteve “fantástica”.

Atentos à irreverência, ao à vontade, à capacidade de encarnar cada coordenação e à evolução dos jovens ao longo dos castings, os elementos do júri avaliaram as performances de cada candidato. No banco dos jurados tiveram assento: dirigentes da AAUM, responsáveis pela direção do curso de DMM, alguns lojistas, estilistas, patrocinadores do evento, bem como antigos vencedores do University Fashion.

Para Sofia Almeida, Diretora do Departamento Sidas Profissionais e Empreendedorismo e responsável pelo University Fashion, o balanço é “extremamente positivo” e a produção foi “fora de série”. Para Sofia, a associação com a Capital Europeia da Cultura permitiu uma aproximação entre o projeto, os estudantes e a comunidade local e acima de tudo, constitui-se como prova de que a AAUM “é capaz de realizar eventos de elevada qualidade e com um forte impacto na comunidade”.

Este ano, o tema do desfile foi o “Efeito Borboleta” onde “com um bater de asas tudo pode mudar”. Trata-se de uma convicção por parte da AAUM de que a participação no University Fashion traz potencialmente novas oportunidades, numa experiência que os participantes “provavelmente nunca teriam tido antes”, afirma a responsável pelo desfile.

Start Point

Feira de Emprego e Empreendedorismo

Nos passados dias 16 e 17 de novembro, o Parque de Exposições de Braga (PEB) foi o espaço escolhido para acolher a Feira Internacional do Emprego e do Empreendedorismo “Start Point”. Esta atividade, da responsabilidade da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) contou com o apoio da organização de Braga 2012 - Capital Europeia da Juventude.

RUI CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

O espaço estava dividido em três sectores: o do emprego - destinado ao encontro entre empresas que pretendiam recrutar, e quem procurava uma oportunidade de trabalho; o do empreendedorismo, no qual foi possível expor dúvidas e receber conselhos na área do empreendedorismo; e o do conhecimento, para quem queria adquirir novos conhecimentos, através de workshops, seminários ou showcases.

Muitas foram as pessoas que procuraram nesta Feira um ponto de partida válido para o seu futuro, desde aqueles que procuravam oportunidades de emprego, estágios profissionais ou apoios para as suas ideias de negócio, até aos que ainda não tinham tido qualquer tipo de contacto com o mercado de trabalho. Francisco Braga, colaborador da AIESEC Minho, acredita que esta é “uma forma diferente de expor as oportu-

nidades e tudo o que o mercado tem para oferecer: aos jovens, a quem precisar e a quem quiser mudar o seu rumo de vida”. Esperando, ainda, poder sair do PEB com “uma rede de contactos espetacular com gente super interessante porque quem perde um sábado para vir a uma feira de emprego, é alguém que quer progredir e que está sempre à procura de algo novo para acrescentar quer ao seu currículo quer à sua personalidade”.

Já à saída, Fernando Marta disse ter ido à Feira “por curiosidade”. Gostou da organização e julga ser interessante e motivador o fato de esta ser uma “Feira que abrange todas as idades”. O atual desempregado de 53 anos, crê que esta foi uma boa oportunidade para “alargar os conhecimentos”.

A Feira foi um sucesso e muito elogiada pelo Secretário de Estado do Empreendedorismo e Inovação, Eng. Carlos Oliveira que sublinhou que, neste momento “o país já não precisa de falar, precisa é de fazer” e augura uma viragem do actual panorama do país, no entanto, tem que haver uma mudança paradigmática no pensamento dos portugueses “não é mais o Estado que cria emprego” disse.



Empregabilidade UMinho

Taxas de empregabilidade favoráveis

A UMinho apresentou os índices de empregabilidade dos seus cursos no passado dia 17 de novembro. De acordo com o relatório divulgado, as taxas de empregabilidade dos diplomados da academia minhota são favoráveis comparativamente com o ano anterior e com as restantes instituições de ensino.

FILIPA CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

A apresentação decorreu no Salão Nobre da Reitoria, pela voz do Vice-reitor para a Investigação e Ensino e da Vice-reitora para a Qualidade, Avaliação e Ética Académica.

A incidência de desemprego total para a UMinho (5,3%) encontra-se uma décima abaixo do valor nacional. A Vice-reitora, Graciete Dias, considera os resultados “globalmente positivos para a Universidade do Minho”.

A UMinho apresenta 4,3% dos diplomados nacionais e 4,2% dos diplomados desempregados no país. Entre 2009 e 2011 a quota de desempregados obteve uma diminuição de dois pontos percentuais para os diplomados pela UMinho, situando-se ligeiramente abaixo do valor nacional, enquanto o peso relativo do número de diplomados teve um aumento no mesmo valor.

Os valores da incidência de desemprego de curta duração (3,7%) e de longa duração (1,7%) revelam-se os mesmos para a UMinho e o restante quadro nacional. Apenas a taxa de desemprego de diplomados à procura do primeiro emprego é ligeiramente superior para a UMinho (1,6%), comparativamente com o resto do país (1,2%).

Sem um único inscrito no IEFP encontram-se quatro cursos da UMinho, a Licenciatura em Estatística Aplicada, Licenciatura em Música, Mestrado Inte-



grado em Engenharia de Comunicações e Mestrado Integrado em Medicina.

O Relatório foi divulgado na UMinho pelo segundo ano consecutivo, pioneira deste feito, o qual se baseia nas informações disponibilizadas pelo Ministério da Educação e Ciência, que tem por base os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), de junho de 2011.

Rui Vieira de Castro, frisou que na análise destes dados é necessário considerar se os diplomados empregues estão a trabalhar na área correspondente à área de formação, se trabalham a tempo inteiro e o grau de precariedade do seu emprego. O Vice-reitor refere que “esta questão da empregabilidade é um fenómeno complexo, que carece de análises mais aprofundadas”.

Graciete Dias acrescentou que o Relatório de empregabilidade apresentado possui em anexo dados relativos a cada curso, que serão analisados em detalhe por cada um dos cursos ou Institutos da UMinho. A Vice-reitora conclui que “há um resultado real nesta análise realizada, não é apenas retórica. As instituições procuram oferecer ajustamentos”, havendo assim a possibilidade de readaptação do número de vagas dos cursos com base nessa análise.

Programa +e+i

UMinho acolheu primeira cessão do Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação

A Reitoria da UMinho em Braga foi palco da primeira sessão do Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação (+e+i) e a Iniciativa +Empresas, a ação contou com as presenças do secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, do coordenador nacional do +e+i, do Reitor da UMinho, presidente do IAPMEI e responsável da Portugal Ventures, entre outros.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A iniciativa encetou na UMinho em Braga e que vai estar por todo o país com cessões similares, visando a divulgação do Projeto. Não foi por acaso que a UMinho foi o lugar eleito para a primeira cessão “A UMinho é uma das poucas Universidades portuguesas que tem na sua missão o empreendedorismo e inovação e tem demonstrado ao longo dos anos que as universidades têm nesta dinâmica, na criação de mais empresas baseadas em conhecimento e que terão impacto na economia a maior importância” afirmou Carlos Oliveira.

Para António Cunha, a UMinho entende a inovação e o empreendedorismo como fazendo parte da sua missão “comprovam-no os vários prémios e distinções que a Universidades tem sido alvo nos últimos anos. Mas a verdadeira distinção que gostamos de

ter e com que nos vangloriamos é ver nascer todos os anos várias novas empresas que exploram o conhecimento produzido na Universidade” disse.

A UMinho tem vários veículos que apoiam o empreendedorismo e a inovação, valências que o Reitor disse já terem resultado em 120 empresas, muitas delas internacionalizadas. António Cunha afirmou o orgulho da Universidade no que faz, mas afirmou sentir “um prazer especial” naquilo que começa a acontecer cada vez mais, que é o empreendedorismo que surgir naturalmente. “Esta é uma área em a Universidade nunca pode estar contente, as boas práticas têm de ser práticas generalizadas” disse.

O reitor referiu ainda ter uma expectativa muito positiva para o programa +e+i. “A UMinho esteve neste processo desde a primeira hora e está muito satisfeita por ser palco desta apresentação”, reiterando que “quando o desafio é contribuir para um Portugal mais competitivo, os agentes nacionais poderão sempre contar com a UMinho”

Este programa foi aprovado em dezembro do ano passado, um programa público que o Governo lançou e que pretende que “até 2020 Portugal esteja no segundo grupo de países mais inovadores da UE, que tenhamos mais empresas a inovar, mais empresas a exportar e que se criem mais empresas no país” referiu o secretário de Estado. Este

dividiu o programa em quatro eixos: aprofundamento de competências; dinamização da inovação; estímulo ao empreendedorismo; alinhamento e definição de ferramentas de financiamento ao empreendedorismo. Referente a este 4º eixo, o governante disse ainda que foi aprovado o pacote “+ empresas” o qual pretende fazer de Portugal um país de Start Ups, “criar hoje as empresas que vão fazer a economia de amanhã” afirmou Carlos Oliveira.

Segundo secretário de Estado, o Governo quer “tornar Portugal numa Start up Nation”. A iniciativa +empresas promove o empreendedorismo potenciando a criação de novas empresas e acelerando a sua disseminação através da apresentação de forma integrada dos instrumentos de financiamento dirigidos aos empreendedores, para as várias fases do ciclo de vida das start ups, desde a fase inicial do projeto, passando pelo arranque da empresa e o seu desenvolvimento. O coordenador do Programa +e+i, João Fernandes apresentou a iniciativa em



pormenor, sendo que os interessados poderão obter toda a informação em www.ei.gov/+empresas.

No final desta primeira iniciativa do “roadshow” da secretaria de Estado foram distinguidas várias entidades/iniciativas que apoiam a criação de start-ups no Minho: Curso de Especialização em Empreendedorismo Tecnológico, Laboratório de Ideias de Negócio (IdeaLab), Laboratório de Empresas e Concurso de Ideias de Negócio (SpinUM), os quatro da TecMinho; Liftoff - Gabinete do Empreendedor da Associação Académica da UMinho; Projeto OUSAR, da Associação Industrial do Minho; Projeto I9EIBT, do BIC Minho; Roteiro Nacional de Empreendedorismo, do Instituto Empresarial do Minho; e Minho Empreende, da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave.

EEGenerating Skills

2ª edição do EEGBusiness Day 2012

A Escola de Economia e Gestão promoveu no passado dia 21 de novembro a 2ª edição do EEGBusiness Day 2012. Submetido ao tema “Pointing Your Way”, o evento teve como principal objetivo aproximar os alunos das licenciaturas e dos mestrados da EEG da vida das empresas, alertando-os para as competências que o mercado espera deles.

DIANA MARQUES
dicas@sas.uminho.pt

Inserido no Programa de Desenvolvimento de Competências Transversais da EEG, denominado EEGGenerating Skills, o programa contou com a participação de 27 empresas que se deram a conhecer aos participantes, mostraram algumas das realidades do mercado de trabalho, elucidaram dúvidas, mas principalmente “abriram os olhos” aos estudantes que estão a tentar entrar no mundo do trabalho ou que o farão em breve.

A parte da manhã foi preenchida com sessões paralelas com as empresas. A tarde iniciou com uma palestra de Miguel Gonçalves (Spak Agency) subordinada o tema: “PayPal Mafia: An inside look

on Silicon Valley”. Esta sessão contou ainda com a presença do Presidente da EEG, Professor Rocha Armada, e ainda o Vice-Reitor Rui Vieira Castro.

Miguel Gonçalves, falou da sua experiência em Silicon Valley. Dirigindo-se aos presentes, na sua maioria estudantes, incentivou-os a apostarem em si, dizendo que o valor amealhado por qualquer empresa deve voltar a ser investido na mesma, nas suas capacidades e no desenvolvimento pessoal dos recursos humanos.

A respeito da tão falada crise, Miguel Gonçalves referiu que se critica o país sem fazer nada para mudar o que está mal, afirmando que “só tem legitimidade para criticar quem faz algo para mudar”. O criativo disse ainda que devem ser concluídas licenciaturas, mestrados e tudo o resto em áreas diferenciadas.

A fechar o evento, teve lugar uma mesa redonda subordinada ao tema: “Pointing your Way”. Nesta conversa, Tomás Correia referiu que para construir uma carreira não vale a pena pensar no que vamos fazer, se vamos ou não trabalhar na área, “temos sim de procurar algo que nos satisfaça e o qual fazemos bem”. Referindo ainda que “trabalhar é muito mais do que ter um emprego”. Já, o Eng. Alcino Lavrador salienta que “a inovação dá muito trabalho, é necessário que a criatividade seja fomentada”. Para Paulo Pacheco, é essencial a aposta na educação, referindo que “a Licenciatura não é o fim, mas um meio”.



Semana da Ciência e Tecnologia

“De Portas Abertas à Ciência e Tecnologia”

De 21 a 23 de novembro, a Escola de Ciências (ECUM) e a Escola de Ciências da Saúde (ECS) da UMinho abriram as portas dos seus laboratórios e departamentos a mais de 1400 alunos do ensino básico e secundário.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

O objetivo passou por “despertar nos mais novos o fascínio pela ciência. Achamos que a melhor forma de o fazer é trazer os jovens para os nossos laboratórios para que por um dia possam ser eles próprios a fazer as experiências”, explica Nuno Osório, coordenador desta iniciativa que se insere na Semana da Ciência e Tecnologia.

Provenientes de 22 escolas do país, que este ano, ao contrário de anos anteriores, pertenceram apenas à região do Minho, puderam assistir a sessões como “Língua para que te quero”, “Onde está a Física?”, “Mãos à Robótica”, “3D em Cinema, TV e Jogos”, “Vibrações e Ondas Sonoras”, “Micróbios que nos rodeiam”, “Química para pequenos cientistas” e “Ponto a Ponto enche a Ciência o Espaço”, organizados pela ECUM.

Por sua vez, a ECS e o ICVS juntaram-se à agência nacional Ciência Viva onde as atividades preparadas, em função do ciclo de estudos, abrangiam temas como “Enganando os sentidos”, “A vida que não se vê”, “O Embrião”, “O arco-íris”,

“Saúde Engenhocas” e “Treino Cirúrgico”, “Ácidos e Bases”, “Hoje vou ser Médico”, “Radiação” entre outras.

Estas atividades funcionaram ao longo dos três dias e causaram um “enorme entusiasmo nos participantes quando observavam pela primeira vez o bater do coração de um embrião de galinha, ou quando, por exemplo, viam ao microscópio a beleza e a diversidade de um mundo de vida que nunca tinham visto mas que está em toda a parte e tomavam consciência que há microrganismos na água da chuva, nas nossas mãos, nas nossas bochechas, etc.”, afirma o coordenador.

Num balanço final dos três dias dedicados à Ciência e Tecnologia, “há um enorme sentimento de dever cumprido” nas palavras de Nuno Osório que afirma que “foi com enorme alegria” que assistiram ao entusiasmo dos jovens participantes e acrescenta: “Recebemos excelentes comentários por parte dos nossos participantes e consideramos que o evento foi mais uma vez um enorme sucesso e que todos os nossos objetivos foram atingidos.”





1º de Dezembro

O renascer de Portugal... e da Ordem Profética!

No dia 1 de dezembro de 1640 Portugal libertou-se do jugo dos Filipes. Com o fim da tirania espanhola, Portugal voltou a ter um rei seu, e em Braga. Foram os estudantes do Colégio de S. Paulo os primeiros a dar as boas vindas a D. João IV. Passados 372 anos, os estudantes, agora da UMinho, celebram o renascimento de um país através da música, da poesia dos seus grupos culturais... e da irreverência da Ordem Profética!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Após 40 anos de opressão e de domínio por parte de uma família que era do outro lado da fronteira, os portugueses gritaram basta e deram “asas” inclusive ao então Secretário de Estado, Miguel de Vasconcelos e Brito. Este momento, o de defenestrar o Secretário, ficou como um dos mais simbólicos atos de libertação da era Filipina.

Na récita do 1º de dezembro – organizada pela AAUMinho – quem mandou tudo pela janela fora e fez uma apresentação a rouçar o épico foi a Opum Dei... mas vamos por partes. Quem teve a honra de dar os primeiros acordes no magnífico palco do Theatro Circo foi a Afonsina, que apesar de desfalcada devido aos efeitos das celebrações do Pinheiro, soube fazer jus aos seus pergaminhos.

A estes, seguiu-se uma portentosa performance do

TUM – Teatro Universitário do Minho, fruto de dois grandes textos. O Coro Académico e os Bomboémia foram os senhores que se seguiram, tendo inclusive chegado a interpretar em conjunto um tema da cantora britânica Adele. Antes do intervalo houve ainda tempo para a atuação dos vermelhinhos, a Tuna Universitário do Minho.

No regresso, fez-se silêncio, cantou-se o Fado e ouviu-se Poesia.

Já com a Gatuna em palco, a alegria encheu os rostos das “miúdas de verde” e a audiência foi brindada com alguns dos grandes êxitos desta tuna. Mas a noite era também de aniversário e os Jograis celebraram mais um ano de vida com os seus textos de crítica social e política.

E eis que surge o grande momento da noite: a atuação da Ordem Profética! Com uns “preliminares” de entrada em palco algo hollywoodescos, os homens de roxo, meios vestidos, meios despidos, deram início à sua quase épica performance.

Com piano, bateria, baixo e mais alguns instrumentos e adereços muitos peculiares, os membros da Ordem arrancam, música após música, muitos risos e grandes ovações por parte do público que encheu o Theatro.

A sua atuação, como seria de esperar, terminou com o mega-hit “Trator Amarelo”. Este 1º de Dezembro marca indubitavelmente o renascer da Ordem na sua plenitude, com a força dos instrumentos elétricos, a irreverência característica da juventude



e a “tradição” de mostrar que a tradição já não é o que era!

O amarelo pode ter sido a cor que predominou durante os últimos acordes da Opum Dei, mas não foi a cor com que se encerrou mais uma grandiosa noite de cultura minhota. Coube aos azuis da iPUM e da Azeituna essa honra. Enquanto os primeiros mostraram a sua mestria de ritmo combinada com a particular sonoridade das gaitas de foles, os segun-

dos (a Azeituna) tocaram alguns dos seus clássicos e aproveitaram para fazer a divulgação do CELTA, o festival de tunas que organizam em dezembro.

Numa altura em que só se fala de crise, troikas e afins, os grupos culturais da UMinho relembra-nos que há quase 400 anos atrás estávamos bem piores e que no entanto unimo-nos enquanto povo e mais uma vez superámos a adversidade. A cultura é também isto.

Azeituna

Insane Slave são os grandes vencedores do CELTA Rock Top Band

O Insólito Bar recebeu a final do concurso de bandas CELTA Rock Top Band. Esta competição foi organizada pela Azeituna com o objetivo de estimular o trabalho desenvolvido por jovens em projetos de rock menos conhecidos, proporcionando-lhes a oportunidade de lançamento no meio artístico.

AZEITUNA
dicas@sas.uminho.pt

Para além disto, o grupo entrou assim no espírito do próximo CELTA, que terá como tema o “Rock”. O CELTA é um festival de tunas que a Azeituna realiza anualmente em Braga desde 1993 e que concretizará este ano, a 14 e 15 de Dezembro, a sua

décima nona edição.

As bandas participantes no CELTA Rock Top Band proporcionaram noites de concertos memoráveis e demonstraram estilos muito diversos, embora sempre sob a influência do rock. Tal foi a qualidade dos grupos a concurso, que o júri se viu obrigado a eleger como finalistas três das oito bandas que estiveram nas eliminatórias, e não apenas duas, como inicialmente estava previsto.

Wild Booze, Insane Slave e Elitium foram as bandas que disputaram esta final e garantiram uma noite de concertos no Insólito onde a qualidade musical e a aderência do público foram uma constante. Ter-

minadas as atuações dos finalistas, foi a vez dos convidados The 1969 Revolutionary Orgy subirem a palco para fechar os concertos com o mais puro rock ‘n’ roll made in Braga.

Finalmente, a escolha do júri foi anunciada: os Insane Slave foram os grandes vencedores, depois de um período de deliberação acompanhado com grande expectativa, já que estavam em jogo a gravação de uma maquete num estúdio profissional, um vale de compras de 250 Euros na loja de música Workshop-Music e a gravação em vídeo de um showcase na RUM. Ainda assim, os restantes finalistas não saíram

de mãos a abanar e terão direito à gravação de um ‘single’ na Workshop-Music.



Gatuna

Tuna Feminina Universitária do Minho eleita Melhor Tuna na Covilhã

Decorreu na Covilhã o II Medicalis, Festival de Tunas Femininas da Universidade da Beira Interior (UBI), organizado pela C’a Tuna aos Saltos, Tuna Feminina de Medicina da UBI, no qual a Gatuna saiu vitoriosa.

GATUNA
dicas@sas.uminho.pt

Sem medo ao frio da serra, a Gatuna rumou à Covilhã na manhã de sábado. A tarde foi repleta de atividades. A Gatuna aproveitou para tocar as suas “trovas ao vento” pelas ruas do centro histórico. O festival propriamente dito começou às 21h na Faculdade de Ciências da Saúde e teve como tunas

concorrentes: As Fans (Universidade de Coimbra), Levadas da Broca (Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto) e Lusitana (Universidade Lusíada de Lisboa). Também atuaram a Tuna de Medicina da UBI e a Orquestra Académica Já b’UBI & Tokuskopus. O festival foi apresentado por António Raminhos.

A Gatuna interpretou, pela primeira vez num festival, as músicas Zorro e Color Esperanza. Cantou também o Fado Português, música solada por um dos elementos do grupo, que emocionou os espetadores. No meio das serenatas cantadas pelas meninas

do Minho, o público vibrou com a valente interpretação do Instrumental, “Deja Loin”, que contou com uma dança em forma de combate com a utilização da capa do traje e de bandeiras. A Gatuna encerrou a sua prestação com o seu hino oficial, o “Estudante Minhoto”, convidando os presentes a conhecer um pouco mais a Universidade do Minho e o seu ambiente académico.

Além de Melhor Tuna, a Gatuna recebeu também o prémio de melhor original. “Participar nos festivais que se realizam pelo país é sempre uma alegria, mas a satisfação é acrescida quando voltamos para

casa com estes prémios”, comentou Ana Luísa Vieira.





XIX CELTA ROCK

CERTAME LUSITANO DE TUNAS ACADÉMICAS

14 E 15 DEZEMBRO '12

21H30 | THEATRO CIRCO | BRAGA

TAULP TUNA ACADÉMICA DA
UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO
HINOPORTUNA TUNA ACADÉMICA DO INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO
TUIST TUNA UNIVERSITÁRIA DO
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO DE LISBOA
CARTOLA MAGNA TUNA CARTOLA
DE AVEIRO
TUCP TUNA DA UNIVERSIDADE
CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO

EUL ESTUDANTINA UNIVERSITÁRIA
DE LISBOA
TAL TUNA ACADÉMICA
DE LISBOA
TMUC TUNA DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
TUM TUNA UNIVERSITÁRIA
DO MINHO
AZEITUNA TUNA DE CIÊNCIAS DA
UNIVERSIDADE DO MINHO

BILHETES À VENDA NO THEATRO CIRCO, FNAC E BILHETEIRAONLINE.PT | PREÇOS 5 A 9 EUROS | AZEITUNA.PT/CELTA



INFORMAÇÃO



